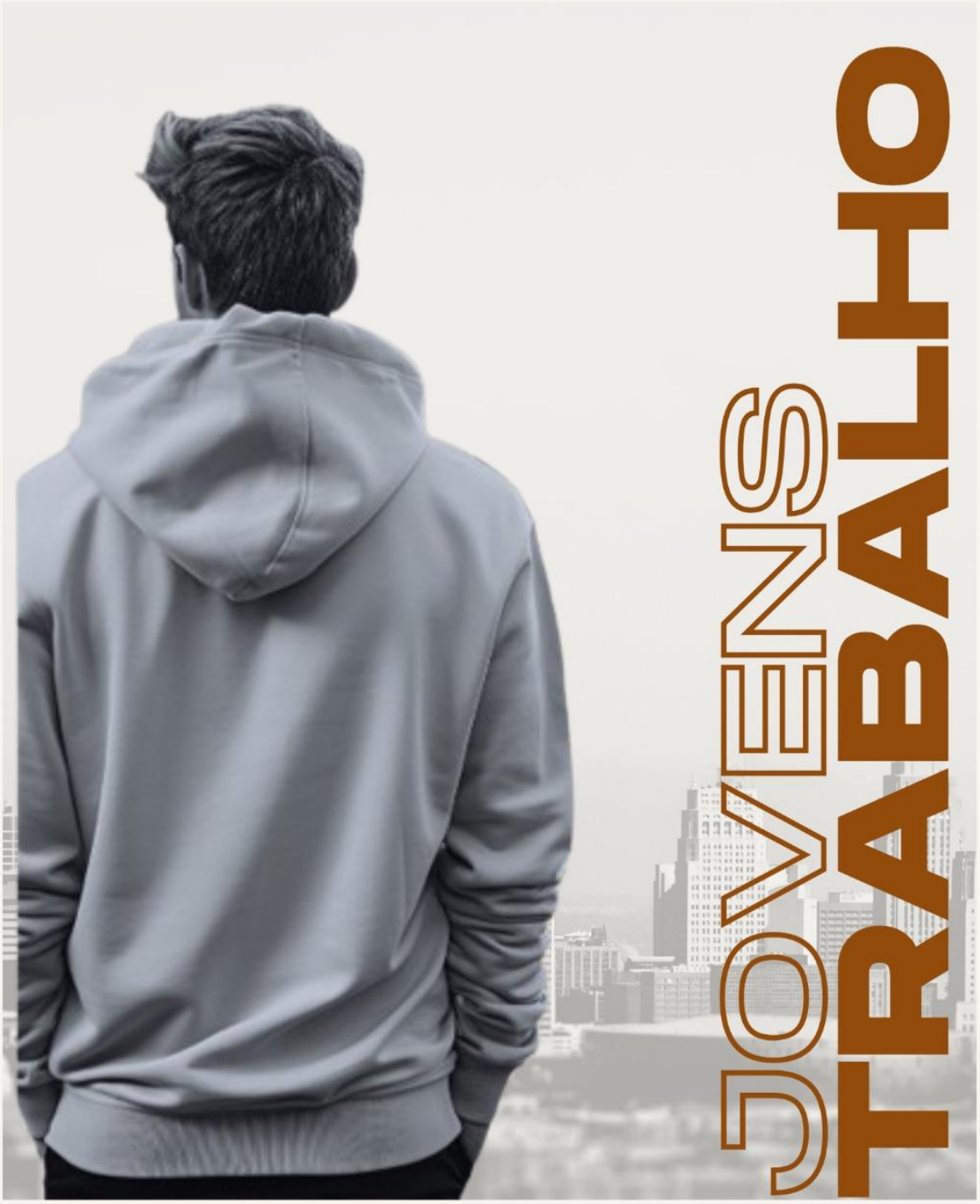
SISTEMA PED
PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NO DISTRITO FEDERAL

Boletim Anual Ano 34 N° 04 Agosto de 2025



IPEDF - DIEESE

APRESENTAÇÃO

A juventude é reconhecida por ser a etapa de transição entre o final da adolescência e a fase adulta da vida, concretizada no longo percurso entre os 15 e 29 anos. Geralmente, esta é a fase em que a autonomia econômica, social e política pauta o desenvolvimento individual, que ganha contornos concretos e graduais na constituição da própria família, no avanço da formação escolar, muitas vezes superando o patamar atingido pelos pais, e na conquista de uma boa colocação no mundo do trabalho.

O alcance desta emancipação, por sua vez, está condicionado pelas tendências vigentes de desenvolvimento e equidade, que estão em contínua alteração. Dessa forma, embora as juventudes de todos os tempos dividam anseios de independência e reconhecimento, para cada geração, surge uma juventude peculiar, com traços que sintetizam em valores e comportamentos sua compreensão sobre os limites e oportunidades de seu contexto sócio-histórico.

Sob esta perspectiva, é nítido o peso que as gerações mais velhas delegaram para juventude atual. A egressão econômica, a insegurança sanitária, a degradação ambiental e o rápido aprofundamento da exigência de inclusão digital desabaram sobre os ombros dos jovens do mundo, alterando radicalmente os universos da Escola e do Trabalho. Como os dois campos prioritários da transição juvenil à vida adulta estão sendo radicalmente modificados, novos e maiores desafios estão colocados para o contingente entre 15 e 29 anos.

Porém, há diferenças de intensidade e sentido dos movimentos que agudizam ou amenizam as dificuldades enfrentadas pelos jovens no acesso ao mercado de trabalho e permanência na escola, quando considerados distintas conjunturas e regiões. Disto deriva a necessidade de entendimento sobre as dinâmicas juvenis em cada território para que sejam geradas iniciativas que promovam a qualidade de vida regional.

Este é o propósito do **Boletim Juventude e Mercado de Trabalho,** dedicado à inserção produtiva e educacional dos jovens do Distrito Federal – uma publicação que o DIEESE e o IPEDF organizaram, de periodicidade anual e lançado no mês de agosto, em alusão ao **12A – Dia Internacional da Juventude**. O informativo traz indicadores e breve análise de dados apurados pela Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF), buscando gerar subsídios ao debate público e políticas sociais voltadas a realidade de adolescentes (15 a 17 anos), jovens-jovens (18 a 24 anos) e jovens adultos (25 a 29 anos).

A CONDIÇÃO DE ATIVIDADE DA POPULAÇÃO JUVENIL DE 15 ANOS A 29 ANOS DO DISTRITO FEDERAL EM 2024

Os obstáculos vivenciados pela juventude em sua inserção no mercado de trabalho e formação escolar compõem o quadro da desigualdade brasileira. Em geral, esta situação é expressa em elevadas taxas de desemprego, na dificuldade em conciliar estudo e trabalho e na pequena probabilidade de inserção qualificada, visto que a maior parcela da juventude não adquiriu experiência em inserções anteriores e/ou formação escolar correspondente. Para melhor descrever este quadro em nível regional, nesta quinta elaboração sobre o tema[1], o **Boletim Juventude e Mercado de Trabalho** analisa os movimentos relativos à inserção da população jovem, de 15 a 29 anos, no espaço ocupacional do Distrito Federal entre 2023 e 2024.

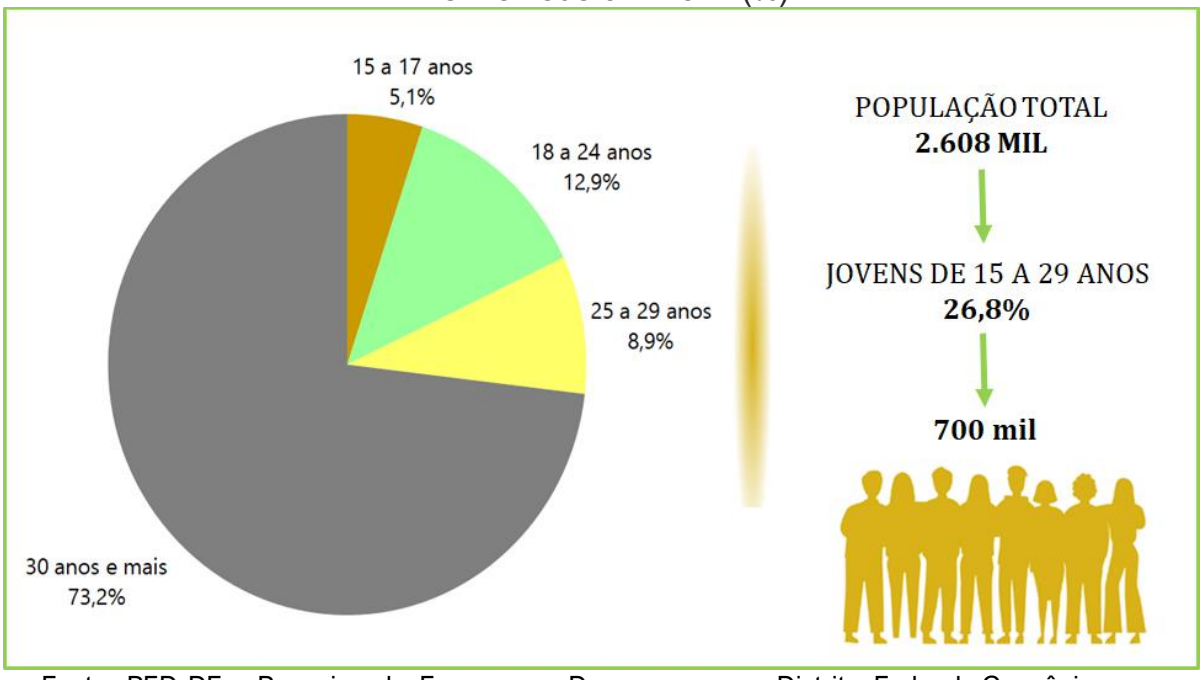
No último ano, a taxa de desemprego total alcançava 28,7% da População Economicamente Ativa (PEA) juvenil, patamar inferior ao identificado em 2023 (29,8%). Embora a incidência do desemprego tenha sido marcada pelo declínio entre a juventude, este movimento foi acompanhado de elevação da presença juvenil no contingente local de desempregados – 52,7% para 53,6%.

Ao focalizar esta conjuntura de persistente adversidade, o presente Boletim também busca indícios das mudanças ocupacionais sobre as condições econômicas dos jovens. Neste tocante, a forma predominante de trabalho juvenil, o assalariamento, avançou, ao passar de 79,2% para 81,3% das inserções profissionais geradas para estes trabalhadores, entre 2023 e 2024. Além do assalariamento, no último ano, 13,1% da juventude ocupada do Distrito Federal obtiveram renda através de estratégias de auto ocupação, posição que constituía a segunda alternativa ocupacional para rapazes e moças.

[1] As edições anteriores do Boletim Juventude e Mercado de Trabalho no Distrito Federal estão disponíveis nos sites do DIEESE (www.dieese.org.br) e IPEDF (www.ipedf.df.gov.br).

1. Em 2024, a juventude correspondia a 26,8% da População em Idade ativa do Distrito Federal, constituindo um contingente de 700 mil pessoas, número praticamente igual ao verificado em 2023 (702 mil). Esta parcela da população do Distrito Federal estava distribuída em três grupos etários – a dos adolescentes, com idade entre 15 e 17 anos (5,1%); a dos jovens-jovens, entre 18 e 24 anos (12,9%); e a dos jovens adultos, na faixa etária entre 25 e 29 anos (8,9%) - Figura 1.

FIGURA 1
Distribuição da População em Idade Ativa de 15 anos e mais, segundo faixa etária
Distrito Federal – 2024 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

2. No conjunto da População Economicamente Ativa, 28,2% dos trabalhadores tinham entre 15 e 29 anos em 2024, revelando a expressiva participação juvenil no mercado de trabalho regional. O elevado engajamento produtivo dos jovens do Distrito Federal revelava também as dificuldades de inserção enfrentadas no início da vida laboral, uma vez que os jovens estavam sobrerrepresentados no total de desempregados, com proporção de 53,6%, e sub- representados no contingente de ocupados residentes no DF, 23,7% - Tabela 1/Anexo Estatístico.

3. A distribuição da PIA juvenil mostra que 69,3% dos residentes do Distrito Federal com idade entre 15 e 29 anos participavam do mercado de trabalho, em 2024, como ocupados (49,4%) e desempregados (19,9%) e outros 30,7% estavam na inatividade. No último ano, o engajamento juvenil na Força de Trabalho foi superior ao observado em 2023 (67,9%), a proporção de jovens ocupados foi 1,7 p.p. maior e a de desempregados 0,3 p.p. inferior que no ano anterior. Por sua vez, houve declínio na parcela de inativos, que passou de 32,1% para 30,7% da PIA, entre 2023 e 2024 – Tabela 1.

TABELA 1
Distribuição da população de 15 anos e mais, segundo condição de atividade e faixa etária - Distrito Federal – 2023 e 2024 (%)

Faixa Etária	População em Idade Ativa (15 anos e mais)				
	Total	População Economicamente Ativa			Inativos
		Total	Ocupados	Desempregados	
2023					
Total	**100,0**	**65,3**	**54,8**	**10,5**	**34,7**
15 a 29 anos	100,0	67,9	47,7	20,2	32,1
15 a 17 anos	100,0	27,9	(1)	20,7	72,1
18 a 24 anos	100,0	71,1	48,2	22,8	28,9
25 a 29 anos	100,0	86,1	69,9	16,2	13,9
30 anos e mais	100,0	64,4	57,5	6,8	35,6
30 a 49 anos	100,0	86,6	76,7	9,9	13,4
50 anos e mais	100,0	41,2	37,6	3,6	58,8
2024					
Total	**100,0**	**65,9**	**55,9**	**10,0**	**34,1**
15 a 29 anos	100,0	69,3	49,4	19,9	30,7
15 a 17 anos	100,0	31,2	10,7	20,5	68,8
18 a 24 anos	100,0	72,5	50,5	22,0	27,5
25 a 29 anos	100,0	86,6	70,2	16,3	13,4
30 anos e mais	100,0	64,6	58,3	6,3	35,4
30 a 49 anos	100,0	86,8	77,7	9,1	13,2
50 anos e mais	100,0	41,9	38,4	3,4	58,1

Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.
Nota (1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

4. Como o esperado, a condição de atividade em cada faixa etária se apresentou de forma distinta. Os adolescentes de 15 a 17 anos eram mais escassos na PEA, com percentual de 31,2%, e abundantes entre os inativos, 68,8%, em 2024. O contrário foi observado entre aqueles na faixa etária de 25 a 29 anos, com 86,6% deles na força de trabalho regional e 13,4% na inatividade. Já, dos jovens de 18 a 24 anos, 72,5% faziam parte da PEA e 27,5% estavam fora do mercado de trabalho. Em relação a 2023, a participação dos adolescentes entre 15 e 17 anos cresceu 3,3 pontos percentuais no mercado de trabalho e recuou 3,3 p.p. na inatividade; entre os jovens-adultos de 25 a 29 anos, houve pouca alteração na proporção ativa (0,5 p.p.) e inativa (-0,5 p.p.); por sua vez, em ambas as condições de atividades, houve acréscimo na participação do grupo entre 18 e 24 anos entre os economicamente ativos (1,4 p.p.) e inativos (-1,4 p.p.) – Tabela 1.

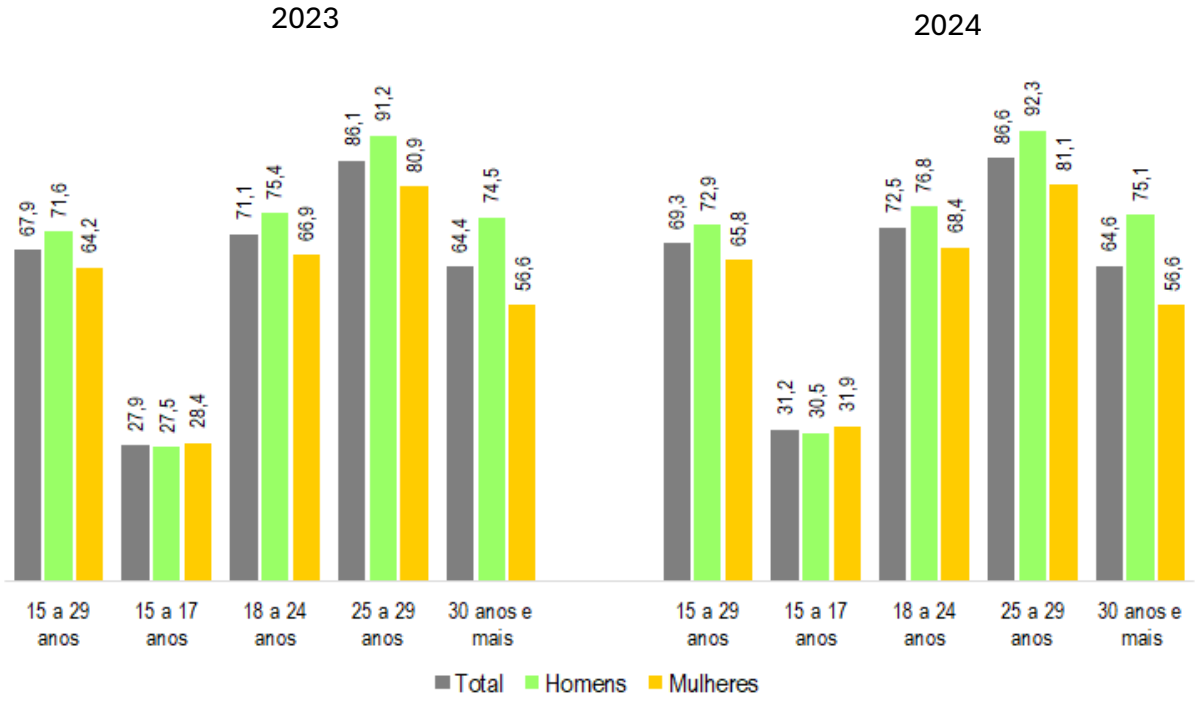
PARTICIPAÇÃO E DESEMPREGO JUVENIL NO MERCADO DE TRABALHO DO DISTRITO FEDERAL

5. Segundo coortes de idade, as diferenças identificadas entre os sexos no que diz respeito a participação no mercado de trabalho, em média, são mais amenas entre os jovens do que entre os adultos. Em 2024, 72,9% do segmento masculino juvenil e 65,8% da parcela jovem feminina compunham a força de trabalho local. Dentre a população de 30 anos e mais, estas taxas de participação ficaram em 75,1% e 56,6%, respectivamente, indicando que os papeis de gênero modulados com o avanço etário incluem a inserção produtiva. Em relação a 2023, para os grupos juvenil e adulto da População em Idade Ativa do Distrito Federal, a proporção de homens na força de trabalho aumentou 1,3 pontos percentuais (p.p) e 0,6 p.p., respectivamente; enquanto a de mulheres cresceu para as jovens (1,6 p.p.) e apresentou estabilidade para as adultas - Gráfico 1.

6. No segmento da juventude, entre 2023 e 2024, as taxas de participação se elevaram para os três grupos etários masculinos. Já, para as jovens mulheres, houve aumento da presença dos grupos etários entre 15 e 17 anos e 18 e 24 anos no mercado de trabalho, enquanto praticamente não variou para as jovens-adultas (25 a

29 anos). Com esses movimentos, em 2024, os diferenciais entre as taxas de participação masculina e feminina ficaram -1,4 p.p. entre os adolescentes e 8,4 p.p. e 11,2 p.p., respectivamente, nas faixas de 18 a 24 anos e de 25 a 29 anos - Gráfico 1.

GRÁFICO 1
Taxa de participação total da população de 15 anos e mais, segundo faixa etária e sexo - Distrito Federal – 2023 e 2024 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

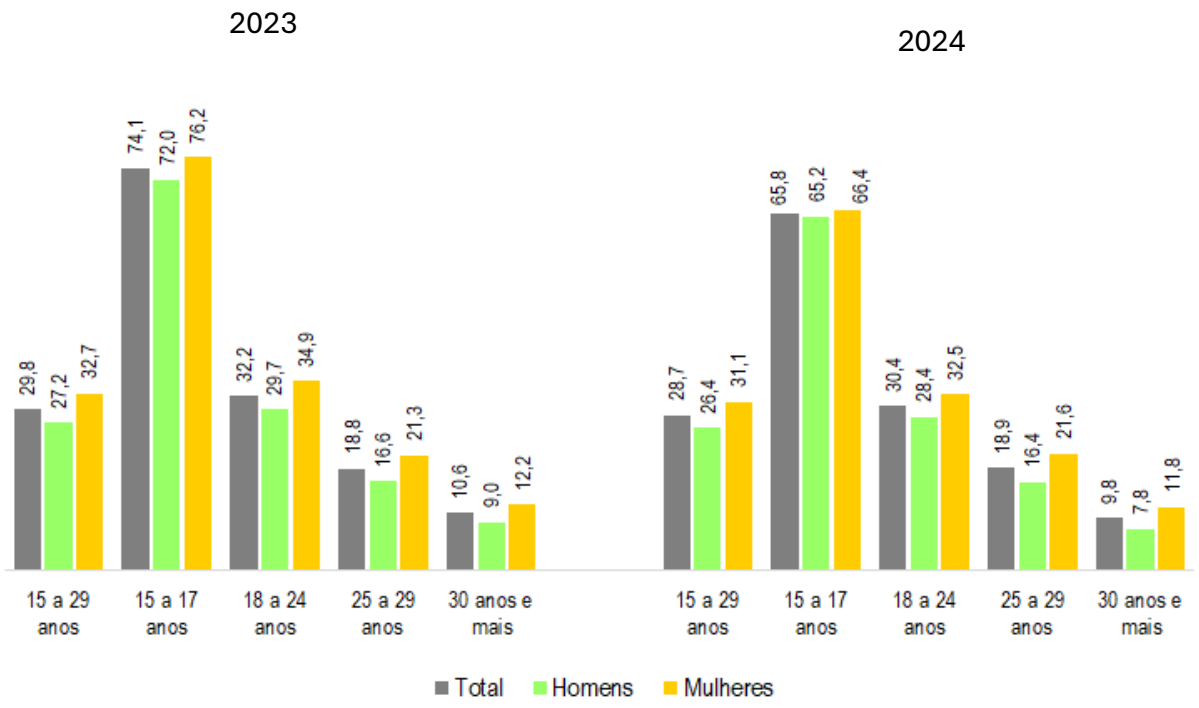
7. O desemprego recai intensamente sobre os jovens do Distrito Federal, visto que a taxa de desemprego da população de 15 a 29 anos era quase três vezes maior do que a do grupo de 30 anos e mais. E, de modo geral, esse diferencial pouco se alterou no período recente. Em 2023, 29,8% da PEA juvenil estava desempregada, enquanto para aqueles com 30 anos e mais, esse percentual foi de 10,6%. Já em 2024, esses percentuais diminuíram para 28,7% e 9,8%, respectivamente.

8. Independente da faixa etária observada, entretanto, a exclusão ocupacional entre jovens atingia diferencialmente a parcela feminina, cuja taxa de desemprego era de 31,1%, face a proporção masculina, de 26,4%, em 2024. Na comparação

interanual, contudo, houve recuo um pouco mais acentuado do desemprego para as mulheres jovens, o que fez diminuir as distâncias entre essas taxas, dado que em 2023 a taxa de desemprego das jovens mulheres era 5,5 pontos percentuais superior à dos rapazes e, em 2024, essa diferença diminuiu para 4,7 p.p.

9. Cabe destacar que, embora a pressão da população juvenil de 15 a 17 anos sobre o mercado de trabalho tenha sido inferior à dos demais grupos etários, a sua taxa de desemprego no período foi expressivamente superior (65,8%). Ainda que tenha apresentado uma redução significativa frente a 2023 (74,1%), o indicador revela a grande dificuldade enfrentada pelos adolescentes que buscaram infrutiferamente trabalho, apesar da precocidade etária. Do mesmo modo, entre 2023 e 2024, houve recuo da taxa de desemprego para os jovens de 18 a 24 anos (de 32,2% para 30,4%), enquanto permaneceu relativamente estável no grupo de 25 a 29 anos (de 18,8% para 18,9%) - Gráfico 2.

GRÁFICO 2
Taxa de desemprego total da população de 15 anos e mais, segundo faixa etária e sexo - Distrito Federal – 2023 e 2024 (%)

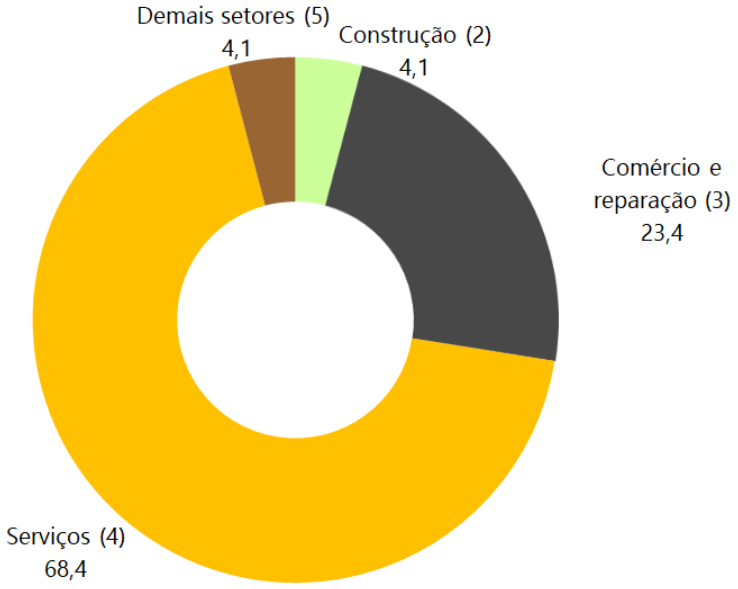


Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

A OCUPAÇÃO JUVENIL NO DISTRITO FEDERAL

10. Em 2024, 91,8% do total dos ocupados de 15 a 29 anos do Distrito Federal se inseriam em atividades do segmento terciário, proporção similar à observada em 2023. O setor de serviços era o maior responsável pela geração de postos de trabalho para essa população, concentrando 68,4% dela, seguido do comércio e reparação, que agregou 23,4% desses jovens. Tanto a construção quanto o conjunto dos demais setores (incluindo a Indústria de transformação) criaram 4,1% das oportunidades de trabalho. Em relação a 2023, houve pouco movimento setorial, com variação de 0,3 ponto percentual (p.p) da proporção ocupada no comércio e reparação e de -0,2 p.p. no setor de serviços, relativa estabilidade percentual nos demais setores (0,1 p.p.) e permaneceu inalterada a proporção ocupada na construção - Gráfico 3 e Tabela 9/Anexo Estatístico.

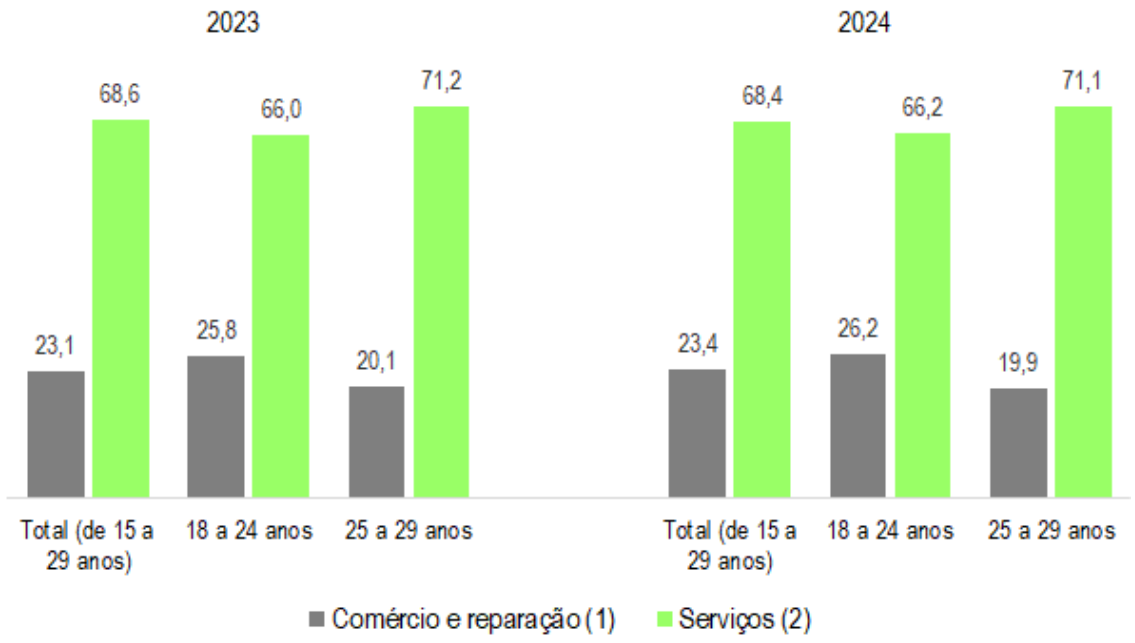
GRÁFICO 3
Distribuição dos ocupados(1) de 15 a 29 anos, segundo setor de atividade econômica - Distrito Federal – 2024 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.
Notas: (1) Inclui Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Seção A); Indústrias Extrativas (Seção B); Eletricidade e Gás (Seção D); Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação (Seção E); Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais (Seção U); Atividades Mal Definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. E Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar

11. A preponderância do setor de serviços na inserção ocupacional dos jovens do Distrito Federal era ainda mais intensa entre os jovens-adultos, ainda que seguida de perto pelos jovens na faixa de 18 a 24 anos, excluindo dessa análise os adolescentes, por não ser possível a desagregação dos dados. No grupo de 18 a 24 anos, observou-se sobrerrepresentação no comércio e reparação (26,2%) e sub-representação no setor de serviços (66,2%). Entre os jovens adultos, ocorreu o oposto, com o setor de serviços apresentando maior importância relativa na estrutura produtiva (71,1%) frente à identificada entre o total dos jovens desse setor (68,4%), já a proporção desse subgrupo etário no comércio e reparação foi menos representativa (19,9%) que o total dos jovens nesse setor (23,4%), em 2024. Em relação a 2023, houve acréscimo da proporção ocupada no comércio e reparação entre os jovens-jovens e variação positiva entre os jovens-adultos; enquanto que a parcela inserida no setor de serviços, variou negativamente no primeiro grupo etário e manteve-se relativamente estável no segundo - Gráfico 4.

GRÁFICO 4
Distribuição dos ocupados de 15 a 29 anos, nos setores de comércio e serviços
Distrito Federal – 2023 e 2024 (%)

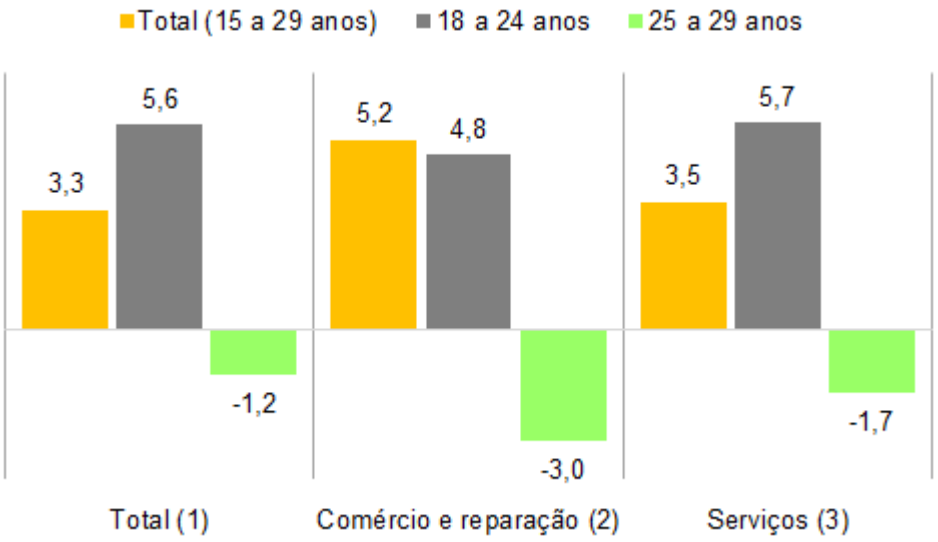


Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.
Notas: (1) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

12. Entre 2023 e 2024, o nível de ocupação teve movimento positivo entre a população de 15 a 29 anos do Distrito Federal (3,3%), refletindo o acréscimo de 5,6% no nível ocupacional dos jovens-jovens, visto ter declinado 1,2% entre aqueles na faixa etária de 25 a 29 anos.

13. Setorialmente, o incremento no contingente ocupado do DF resultou das elevações no comércio e reparação (5,2%) e no setor de serviços (3,5%). O aumento observado no comércio e reparação derivou do acréscimo entre os jovens-jovens (4,8%), uma vez que recuou entre os jovens-adultos (-3,0%). Por sua vez, o acréscimo no setor de serviços decorreu do aumento entre os jovens de 18 a 24 anos (5,7%), visto que também neste setor houve retração para aqueles na faixa etária de 25 a 29 anos (-1,7%) - Gráfico 5.

GRÁFICO 5
Variação do nível de ocupação juvenil de 15 a 29 anos, segundo setor de atividade econômica, por faixa etária - Distrito Federal – 2024/2023 (%)

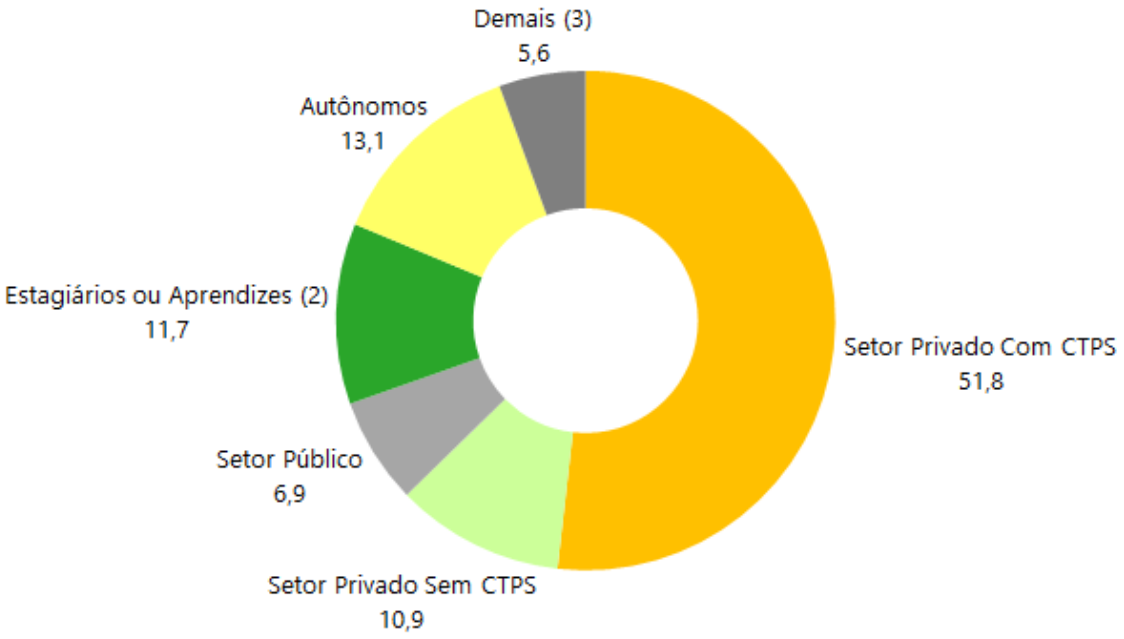


Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.
Notas: (1) Inclui Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Seção A); Indústrias Extrativas (Seção B); Eletricidade e Gás (Seção D); Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação (Seção E); Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais (Seção U); Atividades Mal Definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

14. Em 2024, mais de 80% da juventude ocupada era assalariada, majoritariamente vinculada ao setor privado (62,7%) e contando com o registro de seus contratos de trabalho na carteira assinada (51,8%) e uma parcela menor, mas considerável, não tinha registro em carteira (10,9%). Entre os empregados, a juventude do Distrito Federal também se fazia presente pelo assalariamento público (6,9%) e na condição de estagiários ou aprendizes (11,7%) de ambos os segmentos institucionais. A proporção de autônomos entre os jovens ocupados, por sua vez, perfazia 13,1% deles, segmento com maior expressividade, depois do assalariamento privado com carteira assinada - Gráfico 6.

15. No confronto com 2023, houve aumento da proporção juvenil assalariada, com incremento de 2,1 ponto percentual, devido à elevação de 1,5 p.p. observada entre os estagiários e aprendizes e de 0,9 p.p. no setor privado, uma vez que pouco variou o assalariamento público (-0,2 p.p.). No setor privado, aumentou 2,3 p.p. a proporção da juventude que contava com assinatura na carteira de trabalho e recuou 1,5 p.p. a daqueles sem registro na carteira. Por sua vez, reduziu ligeiramente a importância do trabalho autônomo na estrutura ocupacional dos jovens (-0,4 p.p.) - Gráfico 7.

GRÁFICO 6
Distribuição dos ocupados e assalariados[1] de 15 a 29 anos segundo formas de inserção selecionadas - Distrito Federal – 2024 (%)

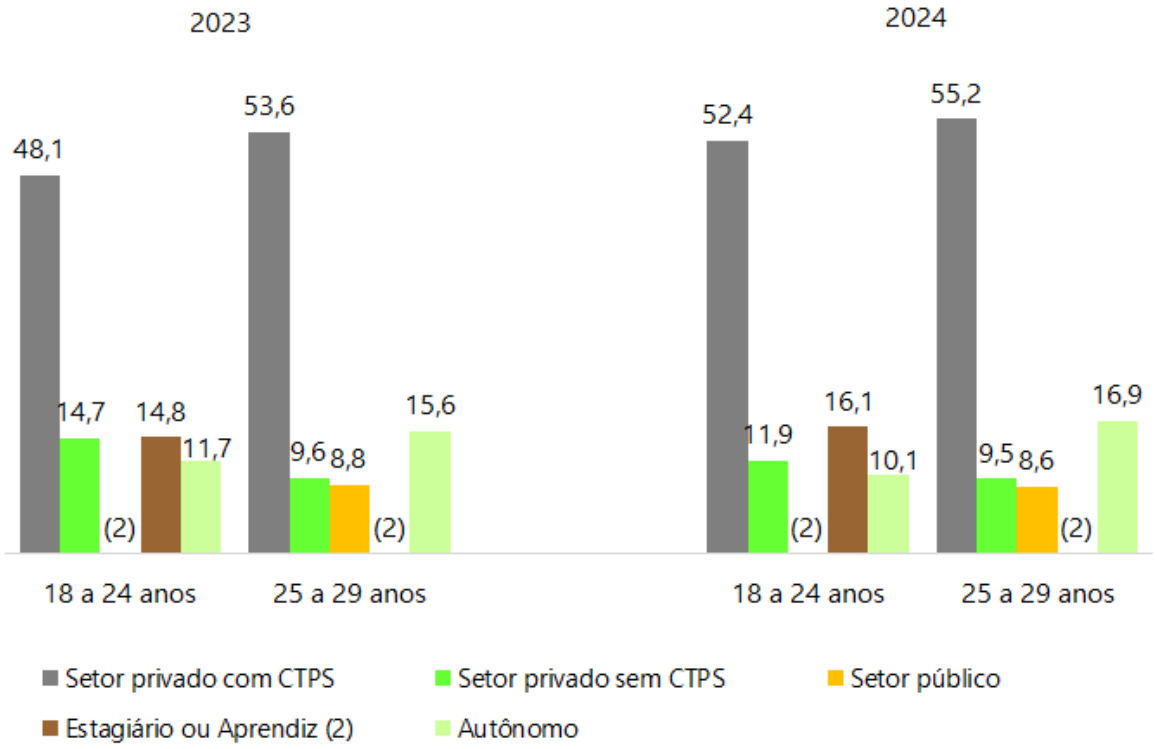


Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.
Notas: (1) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham. (2) Inclui estagiários e aprendizes do setor público e privado. (3) Incluem empregador, empregado doméstico, trabalhador familiar, donos de negócio familiar, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

16. Considerando as diferentes faixas etárias, verifica-se que emprego assalariado no setor privado com carteira de trabalho assinada tinha maior importância relativa entre os jovens de 25 a 29 anos, agregando 55,2%, enquanto a proporção daqueles de 18 a 24 anos era de 52,4%, em 2024; o contrário ocorreu com o emprego sem carteira assinada, que representava 9,5% e 11,9%, respectivamente; a parcela juvenil no setor público só foi possível desagregar para o grupo de jovens adultos, e era 8,6%. No mesmo período, o percentual de jovens-jovens inseridos como estagiário ou aprendiz era 16,1% e como autônomos era 10,1%, enquanto não foi possível a desagregação desse grupo etário no setor público. Já, para os que tinham de 25 a 29 anos era significativa a proporção inserida no trabalho autônomo, que agregava 16,9% deles, enquanto não houve significância estatística para esse grupo entre os

estagiários e aprendizes - Gráfico 7.

GRÁFICO 7
Distribuição dos ocupados e assalariados(1) de 15 a 29 anos segundo formas de inserção selecionadas e faixa etária -Distrito Federal – 2023 e 2024 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.
Notas: (1) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham. (2)
A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

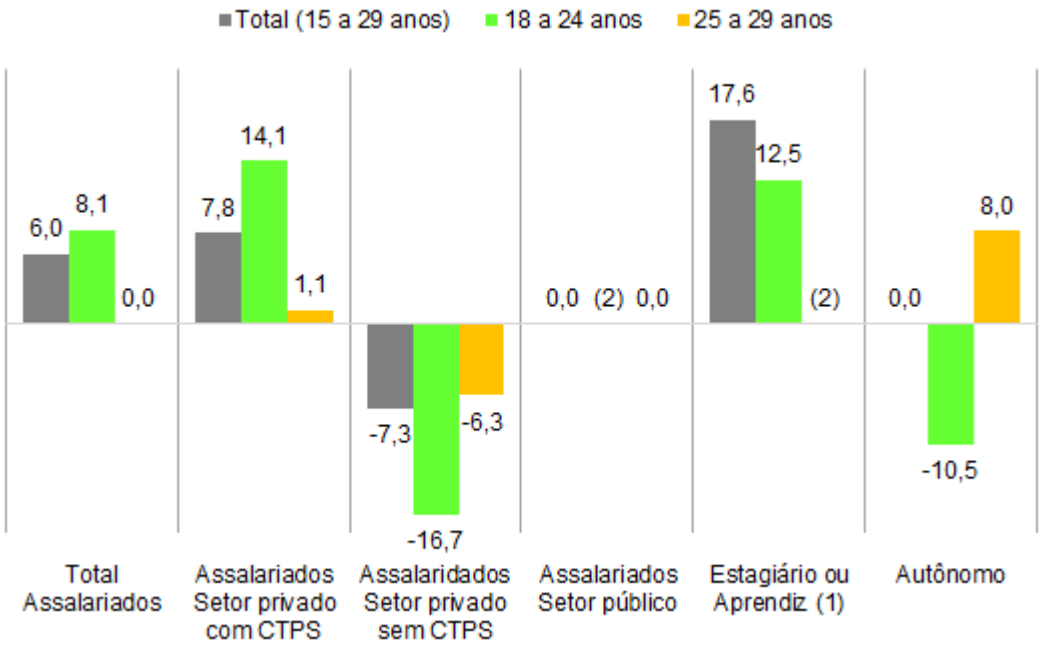
17. Entre 2023 e 2024, a proporção de jovens inseridos no emprego assalariado com carteira de trabalho cresceu 4,3 pontos percentual para o grupo de 18 a 24 anos e 1,6 p.p. para aqueles de 25 a 29 anos. No segmento sem carteira assinada no setor privado, observou-se redução de 2,8 p.p. na faixa etária de 18 a 24 anos e relativa estabilidade de -0,1 p.p. na de 25 a 29 anos. Além disso, entre os jovens-jovens, houve aumento da proporção ocupada como estagiário ou aprendiz (1,3 p.p.) e redução para os autônomos (-1,6 p.p.). Já, entre os jovens adultos, pouco variou a parcela no setor público (-0,2 p.p.), enquanto cresceu no trabalho autônomo (1,3 p.p.) - Tabela 7/Anexo Estatístico.

18. Entre 2023 e 2024, o nível de assalariamento aumentou 6,0% entre os jovens do Distrito Federal, resultado do acréscimo de 4,8% no setor privado e de 17,6% entre os estagiário e aprendizes, uma vez que permaneceu inalterado no setor público. No setor privado, cresceu o número de trabalhadores com carteira de trabalho assinada (7,8%) e reduziu o daqueles com registro na carteira de trabalho (-7,3%). Por sua vez, o contingente de trabalhadores autônomos não variou.

19. No mesmo período, para os ocupados na faixa etária de 18 a 24 anos, houve elevação do nível de assalariados 8,1%, ocasionado pelo acréscimo no número de trabalhadores do setor privado (7,9%) e no de estagiários e aprendizes (12,5%), não sendo possível a desagregação para o setor público. No setor privado, com movimentos intensos, cresceu o número de assalariados com carteira de trabalho assinada (14,1%) e reduziu o daqueles sem registro em carteira (16,7%). Além disso, para os jovens-jovens, observou-se recuo no volume inserido no trabalho autônomo (-10,5%).

20. Para os jovens-adultos, o contingente assalariado permaneceu inalterado, entre 2023 e 2024, refletindo elevação de 1,9% no setor privado e estabilidade no setor público, enquanto não foi possível desagregar para os estagiários e aprendizes. No setor privado, aumentou o emprego com registro em carteira de trabalho (1,1%) e decresceu aquele sem carteira de trabalho assinada (-6,3%). Por sua vez, aumentou o número de trabalhadores autônomos (8,0%) - Gráfico 8 e Tabela 8/Anexo Estatístico.

GRÁFICO 8
Variação do nível de ocupação juvenil de 15 a 29 anos segundo formas de inserção selecionadas e faixa etária - Distrito Federal – 2024/2023 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.
Notas: (1) inclui estagiários e aprendizes do setor público e privado. (2) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

Jornada e rendimento

21. No último ano, a jornada média de trabalho dos jovens do Distrito Federal era de 40 horas semanais, igual a observada em 2023. O grupo etário de 18 a 24 anos exercia jornadas de trabalho de 39 horas semanais e o de 25 a 29 anos, 41 horas; não houve alteração nessas jornadas, entre os dois períodos analisados.

22. Em 2024, o rendimento médio real mensal dos jovens ocupados foi de R$ 2.483. Este patamar refletiu diferenciações entre a remuneração da parcela de jovens-jovens (R$ 1.954) e a de jovens-adultos (R$ 3.201), onde os primeiros auferiram 61,0% dos rendimentos dos segundos. Essa diferença foi menor que a observada em 2023, quando a remuneração dos ocupados de 18 a 24 anos correspondia a 60,1% do valor recebido pelos jovens de 25 a 29 anos. A redução do hiato entre os rendimentos dos dois grupos etários ocorreu devido ao acréscimo no rendimento médio mensal dos jovens de 18 a 24 anos (1,5%) frente à relativa estabilidade do

ganho daqueles de 25 a 29 anos (-0,1%) – Tabela 2.

TABELA 2
Jornada média semanal(1), rendimento médio real mensal e rendimento médio real por hora(2) dos ocupados de 15 a 29 anos, segundo faixa etária
Distrito Federal – 2023 e 2024

Faixa Etária	Jornada média semanal (em horas) (3)	Rendimento médio real mensal (em reais) (4)	Rendimento médio real por hora (em reais) (3) (4)
2023			
Total	40	2.514	14,68
18 a 24 anos	39	1.925	11,53
25 a 29 anos	41	3.205	18,26
2024			
Total	40	2.483	14,50
18 a 24 anos	39	1.954	11,71
25 a 29 anos	41	3.201	18,24
Variação 2024/2023			
Total	0	-1,2	-1,2
18 a 24 anos	0	1,5	1,5
25 a 29 anos	0	-0,1	-0,1

Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.
Notas: (1) Em horas trabalhadas. (2) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Em reais de maio de 2025. (3) Exclusive os ocupados que não trabalharam na semana. (4) Exclusive os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

23. Em 2024, o rendimento-hora dos jovens do Distrito Federal era de R$ 14,50, valor 1,2% menor que o auferido em 2023 (R$ 14,68%). A distância entre os rendimentos horários dos dois grupos foi menor que a observada no rendimento mensal, dado a jornada média dos jovens adultos superar em 2 horas a dos rapazes e moças entre 18 e 24 anos.

24. Entre 2023 e 2024, a diferença entre os rendimentos-hora dos dois agrupamentos reduziu, com a remuneração dos jovens entre 18 e 24 anos passando a corresponder a 64,2% do recebido por aqueles entre 25 e 29 anos atualmente, face aos 63,1% do ano anterior. Assim como ocorreu com o rendimento mensal, esse movimento refletiu a elevação para o segmento juvenil de 18 a 24 anos (1,5%), uma vez que o valor auferido por aqueles de 25 a 29 anos manteve-se praticamente estável

(-0,1%). Com isso, os rendimentos-horas destes dois segmentos passaram aos patamares de R$ 11,71 e R$ 18,24, respectivamente, no ano atual.

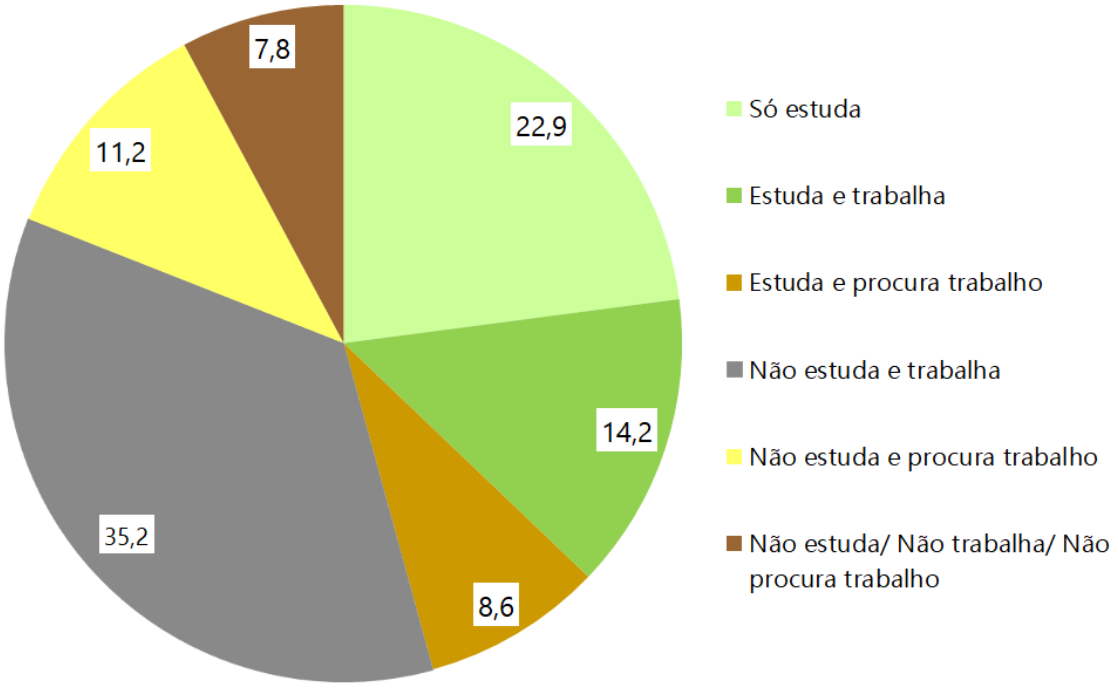
OS JOVENS DO DISTRITO FEDERAL ENTRE O TRABALHO E ESCOLA

25. O perfil da População em Idade Ativa juvenil do Distrito Federal quanto à situação de estudo e trabalho era heterogêneo em 2024, registrando-se proporções expressivas da população entre 15 e 29 anos que estudava (45,8%), que trabalhava (49,4%) e que procurava trabalho (19,8%). Constituindo uma etapa de transição entre o final da adolescência e início da vida adulta, a juventude é frequentemente caracterizada pela intensa sobreposição destes universos.

26. Em 2024, o exame das sobreposições entre trabalho e estudo identificou a diversidade de situações objetivas vivenciadas pelos jovens residentes do Distrito Federal. No grupo dos estudantes, estava abrigado o segmento 22,9% da PIA juvenil que se dedicava exclusivamente aos estudos, mas também outros 14,2% dos jovens que conciliavam estudo e trabalho, e, os 8,6% que estudavam e procuravam trabalho. A parcela que trabalhava, além daqueles que aliavam vida laboral e escolar, contabilizava 35,2% que somente trabalhavam. Por sua vez, entre os jovens que buscavam por uma vaga, continham os 11,2% que não estudavam - Gráfico 9.

27. Para além destes segmentos, 7,8% da população de 15 a 29 anos do Distrito Federal não estudava, trabalhava ou procurava trabalho, no período acompanhado. A decomposição deste grupo apontava a existência de duas parcelas: 3,2% desse conjunto da juventude se dedicava a afazeres domésticos e um volume de 4,6% estava voltado a outras atividades.

GRÁFICO 9
Distribuição dos jovens de 15 a 29 anos, segundo situação de trabalho, estudo e procura de trabalho - Distrito Federal – 2024 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

28. Entre 2023 e 2024, decresceu 0,9 ponto percentual a parcela juvenil que só estudava e 0,8 p.p. a que só que procurava trabalho, enquanto cresceu 0,8 p.p. a proporção no grupo de jovens que se dedicava exclusivamente ao trabalho. Por outro lado, recuou em 0,5 p.p. o patamar da proporção que não trabalhava, não estudava e não procurava trabalho. Entre a juventude que se dedicava exclusivamente ao estudo, o recuo percentual entre os períodos foi de 3,6 p.p. entre aqueles de 15 a 17 anos e de 0,7 p.p. entre os de 18 a 24 anos, tais participações passaram a 65,8% e 18,9%, respectivamente, em 2024 - Tabela 3.

29. Em relação ao ano anterior, o contingente juvenil de 15 a 29 anos pouco variou (-0,3%), resultado do acréscimo da população de 18 a 24 anos (0,6%), de um lado, e da retração dos grupos de 15 a 17 anos (-0,7%) e de 25 a 29 anos (-1,3%), de outro (Tabela 6/Anexo Estatístico).

30. No mesmo período, movimentos diversos foram observados na desagregação por situação de estudo/trabalho/procura por trabalho, conforme as faixas etárias. Entre os adolescentes, houve redução de 5,4% no contingente que se dedicava exclusivamente aos estudos e estabilidade daqueles que estudava e procurava trabalho. Destaca-se que, para a faixa etária de 15 a 17 anos, no agregado que concilia estudo trabalho e/ou procura por trabalho, houve elevação de 11,8%, demonstrando a crescente vontade/necessidade dessa população em se inserir produtivamente. Nas demais situações individuais analisadas, não houve possibilidade de desagregação para essa faixa de idade.

TABELA 3
Distribuição dos jovens de 15 a 29 anos, segundo situação de trabalho, estudo e procura de trabalho, por faixa etária
Distrito Federal – 2023 e 2024 (%)

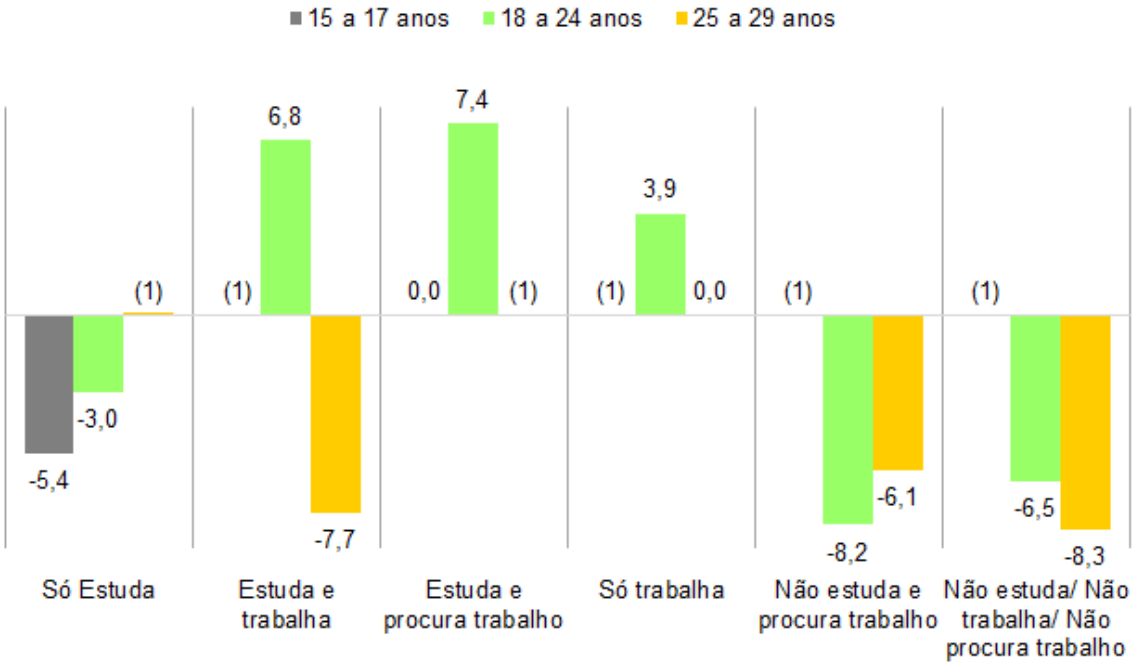
Faixa Etária	Situação de trabalho, estudo e procura de trabalho							
	Total	Só estuda	Estuda e trabalha e/ou procura trabalho		Só trabalha ou procura trabalho		Não estuda/não trabalha/não procura trabalho	
			Estuda e trabalha	Estuda e procura trabalho	Não estuda e trabalha	Não estuda e procura trabalho	Apenas cuida dos afazeres domésticos	Outros
2023								
Total (15 a 29 anos)	**100,0**	**23,8**	**13,3**	**8,2**	**34,4**	**12,0**	**3,2**	**5,1**
15 a 17 anos	100,0	69,4	(1)	19	(1)	(1)	(1)	(1)
18 a 24 anos	100,0	19,6	17,7	8,1	30,5	14,8	3,4	6
25 a 29 anos	100,0	(1)	10,9	(1)	59	14	4,6	5,5
2024								
Total (15 a 29 anos)	**100,0**	**22,9**	**14,2**	**8,6**	**35,2**	**11,2**	**3,2**	**4,6**
15 a 17 anos	100,0	65,8	9,5	19,0	(1)	(1)	(1)	(1)
18 a 24 anos	100,0	18,9	18,9	8,5	31,6	13,5	(1)	5,4
25 a 29 anos	100,0	(1)	10,3	(1)	59,9	13,5	(1)	(1)

Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.
Nota (1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

31. Entre os jovens-jovens, reduziram-se os contingentes dos que só estudam (-3,0%), dos que não estudam e procuram trabalho (-8,2%) e dos que não estudam/não trabalham e não procuram trabalho (-6,5%). Por outro lado, aumentou a população de 18 a 24 anos que estuda e procura trabalho (7,4%), que estuda e trabalha (6,8%) e aquela que só trabalha (3,9%). Já, entre os jovens adultos, reduziram-se os contingentes dos que não estudam/não trabalham e não procuram trabalho (-8,3%),

dos que estudam e trabalham (-7,7%) e daqueles que não estudam e procuram trabalho (-6,1%). Por outro lado, permaneceu estável o número de jovens dessa faixa etária que se dedicavam exclusivamente ao trabalho, entre 2023 e 2024 - Gráfico 10.

GRÁFICO 10
Variação do contingente juvenil de 15 a 29 anos, segundo situação de trabalho, estudo e procura de trabalho, por faixa etária
Distrito Federal – 2024/2023 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.
Nota (1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

PRINCIPAIS CONCEITOS

População em Idade Ativa (PIA) - População em Idade Ativa - população com 14 anos e mais.

População Economicamente Ativa (PEA) - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados - conjunto de pessoas que: (a) possuem trabalho remunerado exercido com regularidade; (b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular e não procuram trabalho diferente do atual, excluindo aquelas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias; e (c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, e não procuram trabalho.

Desempregados - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir:

- **desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- **desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício;
- **desemprego oculto pelo desalento** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos - (maiores de 14 anos) - parcela da PIA que não está ocupada, nem desempregada.

NOTAS TÉCNICAS

Nota Técnica Nº 1– Atualização dos valores absolutos das séries divulgadas pela PED no Distrito Federal — jan./2020.

Com base na atualização das projeções populacionais do Distrito Federal, realizada e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Estatísticas (IBGE) em 2019, a Supervisão Metodológica da Pesquisa de Emprego e Desemprego/DIEESE ajustou as séries de informações da PED-DF, apresentadas como estimativas do número absoluto de pessoas. A revisão feita em janeiro de 2020 implicou na alteração das séries referentes às estimativas de População Total, População em Idade Ativa de 14 anos e mais, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com 14 anos e mais, além das séries relacionadas às estimativas de Desempregados por tipo de desemprego e de ocupados por setor de atividade, ramo de atividade e posição na ocupação.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Ibaneis Rocha Barros Junior – Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
Thales Mendes Ferreira – Secretário

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E ADMINISTRAÇÃO - SEPLAD
Ney Ferraz Júnior – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL - IPEDF
Manoel Clementino Barros Neto - Diretor-Presidente

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPEDF
Francisca de Fátima Lucena - Diretora

COORDENAÇÃODE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPEDF
Jusçânio Umbelino de Souza - Coordenador

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE

Maria Aparecida Faria - Presidente

Adriana Marcolino - Diretor Técnico

Patricia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Mariel Angeli Lopes – Supervisora do Escritório Regional – DF

Fernando Junqueira – Secretaria de Projetos

Lucia Garcia – Técnica Responsável

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Técnica – Adalgiza Lara (DIEESE); Jusçânio Umbelino de Souza, João Pedro Dias (IPEDF)

Coordenação de Campo: Violeta Hristov (DIEESE)

Amostra e Controle de Qualidade – Tonphson Luiz Haussler Ramos, Marcos Antônio de Jesus Costa, Elita Gurgel de Freitas Filha, José Wilson dos Santos, Diana Gomes Lopes, Rosiane Mieko Goto Barbosa, Ana Paula Sperotto, Marina Rodrigues (DIEESE). Ana Selmia Gonçalves, André Luís Bernardes Fonseca, Denise Farias, Maria Glauci Gomes Pessoa, Maria Teresa Botelho de Sousa, Mariza Gomes de Oliveira Ribeiro, Maryangela Oliveira, Roberto Gianni (IPEDF).

Estatísticos Responsáveis: Edgard Rodrigues Fusaro (DIEESE); Alisson Carlos da Costa Silva (IPEDF).

Análise de dados - Ana Margaret Simões, Lucia Garcia, Adalgiza Lara (DIEESE).

COLETA DE DADOS

A aplicação do questionário da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal e em municípios da Periferia Metropolitana de Brasília é realizada pela **Empresa - Foco – Opinião e Mercado,** que mantém a seguinte equipe:

Gerência de Campo: Hilda Martins Sobral

Supervisores: Aparecida Silva de Melo, Eloisa Muniz Portela, Maria Aldina Coelho de Sousa, Rosângela Cristina Matias de Souza (PED-Distrito Federal), Beatriz Martins Sobral (PED-Periferia Metropolitana de Brasília)

Entrevistadores –Antônia Gurgel, Antônio Alves Gomes, Bernadete Maria de Oliveira, Carlos Alves de Faria, Diana Michele de Sousa, Elaine Cristina Ferreira, Elaine Lima Brito dos Santos, Jerusa do Nascimento Bastos, Lislayne da Silva Nascimento, Lucimar de Souza Lima, Maria Delza Souza Reis, Ozinei Lopes Gama, Sonia Maria Ferreira do Amarante, Sirlete Vieira da Rosa, Wanderlúbia de Campos Naous. (Distrito Federal); Adriano Leite Souza, Cícera Bernadete, Nordânia Sousa, Roberto César Jacaúna, (Periferia Metropolitana de Brasília).

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NO DISTRITO FEDERAL – PED-DF

Metodologia
Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Convênio Regional
Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal – IPEDF
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

Mais informações:
www.dieese.org.br/analiseped e www.ipedf.df.gov.br